



MENTIMETER: FERRAMENTA INTERATIVA NAS AULAS REMOTAS

Gilda Aparecida Nascimento Nunes¹
Francinaldo Soares de Paula²
Maura Sousa da Silva de Paula³

RESUMO

Nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), houve alteração significativa na rotina da educação, com a autorização e determinação para a realização de aulas remotas mediadas pelas Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Com isso as instituições se organizaram para o atendimento aos acadêmicos de forma não presencial. Os docentes buscaram adequar-se ao novo cenário que se apresentava. Este relato de experiência foi construído a partir de experiências realizadas durante esse período de aulas remotas, com o suporte das TICs, aborda a análise de uma situação envolvendo os assuntos relacionados as tecnologias aplicadas ao ensino, a aprendizagem dos estudantes e a formação de professores. As análises têm por referência Lèvy (2008); Vigotski; Luria; Leontiev (1988), o contexto da pandêmica de acordo com a OPAS (Organização Panamericana de Saúde) e a apresentação do Mentimeter (GARRETT, 2020). O objetivo é apresentar a metodologia utilizada nas aulas remotas com o Mentimeter, ferramenta que colaborou de forma significativa na interação e na aprendizagem dos acadêmicos do curso de Administração na Faculdade Evangélica de Rubiataba.

PALAVRAS CHAVES: Aprendizagem. Ensino. Aulas Remotas.

INTRODUÇÃO

Em 2020 e 2021 com a pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), a rotina da população, inclusive na educação foi afetada. Com o comunicado da China no dia 31 de dezembro de 2019, sobre a nova doença que acometia a população chinesa em Wuhan, identificada como uma pneumonia de causa misteriosa e com as primeiras contaminações fora do território chinês. A OMS

¹ Mestra em Educação. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. gildagnascimento@gmail.com

² Mestre em Administração. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. professorfrancinaldo@live.com

³ Mestra em Administração. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. professoramaura@live.com



definiu estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, era a infecção causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), tratava-se de uma situação de pandemia – quando uma doença infecciosa afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo (OPAS, 2020). Em 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de um homem que havia viajado para a Itália, e posteriormente com a evolução dos casos, a confirmação da contaminação comunitária.

Em atenção à declaração de situação de pandemia causada pela difusão do novo coronavírus, foi publicado o Ofício-Circular nº 3/2020/CGLNES/GAB/SESU/SESU-MEC da Secretaria de Educação Superior do MEC, apresentando recomendações do Ministério da Saúde às Instituições de Educação Superior para prevenção e contenção da transmissão do novo coronavírus. No Estado de Goiás por meio do Decreto nº 9633 no dia 13 de março de 2020 e a Nota Técnica nº 1, de 15 de março de 2020, da Secretaria de Estado da Saúde, é determinada a paralização das aulas presenciais no Estado de Goiás a partir do dia 18 de março. O MEC publicou as Portarias nº 343, de 17 de março de 2020 e nº 345, de 19 de março de 2020, autorizando, —em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Com esse desafio a frente, com as regulamentações, as orientações e o suporte da Mantenedora Associação Educativa Evangélica, a Faculdade Evangélica de Rubiataba buscou adequar ao novo cenário que se apresentava. Nós, professores dessa instituição juntamente com outros colegas de profissão foi apresentado e aceito o desafio de ministrarmos aulas de forma remota ou aulas não presenciais. Os recursos utilizados para a implementação foram mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Entre os desafios da conectividade e a formação para os professores, pode-se destacar a insegurança, a incerteza e os medos advindos com a pandemia.

As TICs proporcionam e estimulam a criatividade e a aplicação das metodologias ativas, que visa tornar o estudante mais participativo no processo do ensino e da aprendizagem. Dessa forma no ano de 2020 e 2021 a utilização dessas tecnologias não foi apenas uma opção para o estímulo, a criatividade e a participação, foram os meios que tornou possível a realização das aulas, o cumprimento do calendário letivo e a oferta da aprendizagem aos acadêmicos no curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. Dessa forma, este relato tem o objetivo de apresentar a metodologia utilizada nas aulas remotas com o *Mentimeter*, ferramenta que colaborou de forma significativa na interação e na aprendizagem dos acadêmicos do curso de Administração.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

O *Mentimeter* é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. Essa ferramenta oferece recursos interativos, como nuvem de palavras, quizzes, gráficos para pesquisa em tempo real e questionários, que podem ser compartilhadas via Internet com seu público. Está disponível no site: <https://www.mentimeter.com/> onde é possível realizar o seu cadastro e criar uma página, na qual estará armazenada todas as suas apresentações.

O serviço está disponível em planos gratuitos e pagos, possibilita que vários profissionais de diversas áreas e professores criem apresentações com maior interação do público alvo (GARRETT, 2020).

Nas aulas do curso de Administração essa ferramenta foi utilizada tanto para interagir com os estudantes, contribuindo para melhorar a socialização e a participação dos acadêmicos nas aulas, como na exposição e explicação de conteúdos relacionados as disciplinas ministradas. Para a interação a opção palavra em nuvens foi uma boa opção para promover a interatividade, as análises e as discussões que contribuíram para iniciar ou concluir um assunto relacionado aos conteúdos trabalhados. A utilização da técnica de palavras em nuvens, consiste em elaborar uma questão a ser trabalhada, a determinação de quantas palavras cada participante poderá utilizar e a geração de um código que era disponibilizado aos acadêmicos. Com isso eles poderiam participar em qualquer lugar que estivessem necessitando apenas dos recursos tecnológicos e conexão à internet.

Outra opção interessante foi a utilização do quiz e os gráficos para pesquisas que aconteceram em tempo real. Os quizzes serviram como ponto de análise em relação aos acertos e erros dos acadêmicos na atividade proposta, servindo para a análise em relação ao envolvimento nos estudos e a aprendizagem dos mesmos no conteúdo trabalhado. Com isso foi possível realizar explicações e retomadas de conteúdo, conforme era diagnosticado na atividade proposta.

O *Mentimeter* foi utilizado durante as aulas síncronas com a transmissão pelo zoom. A atividade era planejada e preparada com antecedência de forma que atendesse a proposta da aula e do conteúdo que seria ministrado. Ao ministrar a aula foi feita a apresentação no *Mentimeter* e gerado um código, que era compartilhado com os acadêmicos. Dessa forma a aula era mediada por essa ferramenta. As dificuldades encontradas estavam relacionadas a conectividade e disponibilidade de equipamentos pelos acadêmicos. Para a execução das aulas os docentes, utilizavam seus recursos tecnológicos. A versão utilizada do *Mentimeter* foi a versão gratuita. A



instituição disponibilizou o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), orientações e acesso a ferramentas que contribuiram para a realização das aulas remotas.

DISCUSSÃO

No período de aulas remotas novas maneiras de aprendizagem, de convivência e adaptações metodológicas foram elaboradas no meio acadêmico. As TICs foram essenciais para a realização das aulas e a comunicação acadêmica, entre elas, destacamos: a internet, o computador pessoal, o celular, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as plataformas para a transmissão de aulas síncronas (zoom, google meet e outras) e assíncronas, o WhatsApp (grupos e privado), além destes, ferramentas que proporcionaram maior interação entre os acadêmicos, o professor e o conteúdo a ser ministrado. Lèvy (2008, p.7) considera que no mundo das telecomunicações e da informática.

As relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2008, p.7).

Nesse sentido, esses avanços tecnológicos foram usufruídos e explorados de maneira até então desconhecida no meio acadêmico e contribuíram de forma significativa para o alcance dos acadêmicos. Nesse contexto, as TICs não foram somente uma metodologia inovadora ou um recurso metodológico, ela foi o meio para a realização das aulas e a interação com os acadêmicos. Com isso foi possível observar os desafios relacionados à implementação das aulas, da participação dos estudantes e sua aprendizagem, até mesmo a formação docente para o novo cenário que se apresentava.

Em relação a aprendizagem Vigotski; Luria; Leontiev (1988), considera que o indivíduo constrói pessoalmente os seus conhecimentos nas interações com outros atores sociais e a partir das interações com os signos e instrumentos presentes na sociedade. Com isso pode-se compreender que o acesso, a interação nas plataformas e ferramentas voltadas para a aprendizagem contribuíram para que o conteúdo e as aulas fossem ministradas. No entanto, a tecnologia em si e o seu acesso, não garantem a aprendizagem, mas pode-se considerar que a criação de novos ambientes de aprendizagem e das dinâmicas de interação e socialização desenvolvidas nesse contexto e o uso de novas ferramentas, contribuíram para que os



acadêmicos construíssem conhecimentos necessários para a continuidade de seus estudos.

CONCLUSÃO

Nesse contexto é relevante considerar que nem sempre o uso das tecnologias pode ser caracterizado como uma mudança pedagógica. Para que isso de fato aconteça, é necessário que haja mediação da aprendizagem e a melhoria no processo do ensino e na aprendizagem dos acadêmicos. Parte-se da ideia que é necessário a percepção da aprendizagem dos acadêmicos e com isso fazer as intervenções necessárias nesse processo. Considera-se que esse processo pode estar relacionado a formação de professores, a experiência e o conhecimento do professor da prática pedagógica e sua interação com as mídias digitais.

Entre os desafios encontrados na realização dessas aulas pode-se citar a instabilidade própria no uso das tecnologias e recursos, da conectividade para que fosse possível a realização das aulas, a adesão dos acadêmicos e professores para a nova proposta de aulas. Com isso a cada aula era possível a análise das dificuldades encontradas e no colegiado do curso a busca por melhorias para a realização das aulas e o alcance dos objetivos propostos em cada uma das aulas.

REFERÊNCIAS

GARRETT, Filipe. **O que é Mentimeter**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-veja-como-funciona-e-como-criar-apresentacoes.ghtml>. Acesso: 09/09/2021.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2008.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Editora: Ícone. 1988.

OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 15/09/2021.